

**Igreja Batista do Méier**  
Rua Hermengarda, 31 - RJ  
Cep 20710-010  
Telefax: (21) 2599-3000  
Site: [www.batistadomeier.org.br](http://www.batistadomeier.org.br)  
email: [igreja@batistadomeier.org.br](mailto:igreja@batistadomeier.org.br)  
Organizada em 25 de dezembro de 1918.

**Horários:**

**Domingos:**

EBD - 8h, 9h15

Cultos - 9h, 11h e 19h

Secretaria 8h30/13h

**Terças:**

Cultos de Oração 6h30 e 14h

**Quartas:**

Quartas de Vida Plena, 19h30

*Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo, gravados, fotografados e divulgados pelo site e redes sociais da igreja.*

**MISSÃO**

Chamados para Transformar Vidas

**VISÃO**

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

**VALORES**

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

**Pilares Ministeriais da IBMéier**

**EKKLESIA** (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.

**KOINONIA** (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.

**DIAKONIA** (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.

**MARTIRYA** (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

**Ministérios**

**Administração**

Mary Ruth A. dos Santos Schulze

**Adoração e Culto**

Luis Armando de Oliveira

**Comunhão**

Rute Ferreira

**Diaconal**

Renato Antunes dos Santos

**Ensino e Discipulado**

Pr. Pedro Jorge

**Evangelismo e Missões**

Livia Fontes Farias

**Arte**

Luiz Menezes

**Fotos**

Carlos Ruiz via *Unsplash*



[/ibmeier](#)



chamados para transformar vidas.



chamados para transformar vidas.

O DIABO  
É AMOR  
... PRÓPRIO

VISTO &  
não VISTO

A expressão saltou-me aos olhos: o diabo é amor ... próprio. Deparei-me com ela na leitura da obra de Fabrice Hadjadj: *A fé dos demônios ou a superação do ateísmo*. O autor, outrora ateu e agora convertido ao catolicismo, nos apresenta interessantes insights sobre a fé cristã. Da relação amor-ódio nos fala: “É que todo ódio se enraíza num amor. Se eu não amei nada, não poderia odiar nada. Se amo alguma coisa, odiarei tudo que é contrário a essa coisa. Assim o santo ama a Deus e, por consequência, detesta o pecado. Satanás também ama intensamente a si mesmo e seus próprios pontos de vista. O amor de si mesmo não é mal, se serve para a comunhão que Deus dá – ele tem o mesmo fundamento do amor ao próximo: eu amo a vida, também amo em mim e desejo comunicá-la aos outros. Mas esse amor de si torna-se perverso na medida em que não se abre ao que o transcende. Ele se transforma neste amor-próprio, que Santa Brígida dizia que melhor seria se se chamasse “ódio-próprio”. A vantagem desse nome habitual – e, por assim dizer, impróprio – é que aponta a máscara sedutora sob a qual este vício avança: “Eu sou propriamente o amor, e o outro, aquele que exige o êxtase e o abandono nos braços de outro maior, é apenas desprezo de si”. Sabemos que Deus é amor! O diabo também, mas amor-próprio. Seu ódio só corresponde a este tipo de amor e a seu desejo de o difundir”<sup>1</sup>. (p. 72)

Devo amar meu próximo como a mim mesmo, e isso não é mal em si mesmo, como também afirma Hadjadj. O amor que preciso dedicar a mim precisa ter como referência minha relação com Deus, aquele que me transcende. Amor que reconhece a condição de pecador, intensamente necessitado de Deus. Amor tornado possibilidade por ter sido primeiramente amado por Deus. Amor que se mostra doador ao próximo porque experimenta cotidianamente o Amor Doação – Jesus Cristo.

O diabo, em seu amor a si próprio, exalta a si mesmo e exige adoração. Ousou tal comportamento ante Jesus Cristo no deserto, e hoje difunde suas pretensões de sutis maneiras. O amor a si próprio alimenta-se de seu ódio a Deus e aos santos. Conhecedor das fragilidades humanas, dispara continuamente seus dardos inflamados oriundos das regiões satânicas. Os santos são alvos constantes; dardos associados ao poder, ao sexo e ao dinheiro são seus preferidos, e tem a mentira como estratégia. “O diabo é pai do mentiroso que ele mesmo é. É isto que qualifica radicalmente seu mal: a pretensão de ser pai de si mesmo ao invés de filho de Deus; a pretensão de falar a partir de seu próprio interior, ao invés de partir da Palavra. Para dizer de outro modo: Satanás ama o dom de si. Tal é o seu orgulho mais sutil: o dom de si até querer dar sem ter recebido, até falar sem ter escutado, mas a partir daquilo que vem somente de si. Não importa se, por consequência, não tem nada a doar”<sup>2</sup>. P. 92s

O diabo oferece o que não é dele; homens e mulheres acreditando na mentira que ele conta, de que tem posse das coisas, fazem pactos satânicos. Pedem dinheiro, poder e sexo em troca de suas almas, não sabendo que mesmo antes do pacto suas almas já estão nas mãos do diabo – isso é outra história. O diabo acrescenta e subtrai palavras da Palavra de Deus, fala a partir de si mesmo; seu amor próprio por suas palavras alimenta seu ódio pela Palavra de Deus.

O ser humano é alvo do diabo, ele quer que desenvolvamos o amor próprio como o dele; ele tem conseguido sucesso através da história da humanidade, inclusive entre o povo de Deus. O salmista entoou em canção: “Adverti aos orgulhosos: ‘Parem de contar vantagem!’. Disse aos perversos: ‘Não levantem os punhos! Não levantem os punhos aos céus em rebeldia, nem falem com tamanha arrogância’. Pois ninguém na terra, de leste a oeste, nem mesmo no deserto, deve exaltar a si mesmo” (Salmo 75.4-6). Tinha gente que tanto amava a si próprio que passou à auto exaltação. Proclama o profeta Zacarias: “Em resposta, o

SENHOR dos Exércitos me deu esta mensagem: “Diga a todo o seu povo e a seus sacerdotes: ‘Durante estes setenta anos de exílio, vocês jejuaram e lamentaram no quinto e no sétimo mês, mas foi, de fato, para mim que jejuaram? E, mesmo agora, não comem e bebem apenas para agradar a si mesmos?’” (Zc 7.4-6). O povo da cidade de Betel procura os profetas do Senhor e pergunta: “Devemos continuar a lamentar e jejuar no quinto mês, como temos feito por tantos anos?” (Zc 7.3). A pergunta, aparentemente bem-intencionada, encobria um acentuado amor próprio, vil estratégia revelado pelo Senhor. O apóstolo Paulo proclama o julgamento de Deus quando escreve à igreja em Roma: “Mas derramará ira e indignação sobre os que vivem para si mesmos, que se recusam a obedecer à verdade e preferem entregar-se a uma vida de perversidade” (Rm 2.8).

O diabo levantou e levanta falsos profetas que, como ele, falam o que não ouviram. É o homem reproduzindo as artimanhas diabólicas. Ouçamos o profeta Jeremias: “O SENHOR me disse: “Esses profetas contam mentiras em meu nome. Não os enviei nem ordenei que falassem. Não lhes dei mensagem alguma. Profetizam a respeito de visões e revelações que nunca viram nem ouviram. Dizem tolices que inventaram em seu próprio coração mentiroso. Por isso, assim diz o SENHOR: Castigarei esses profetas mentirosos, pois falam em meu nome, embora eu não os tenha enviado. Dizem que não haverá guerra nem fome, mas eles próprios morrerão por guerra e fome” (Jr 14.14-15). Assim como o diabo falavam de si próprios, mentiam porque estavam a serviço do pai da mentira, não tinham amor ao povo de Israel; antes, tinham amor próprio como o diabo. O profeta Jeremias continua a registrar as palavras de Deus: “Não enviei esses profetas, mas eles correm de um lado para o outro. Não lhes dei mensagem alguma, e ainda assim continuam a profetizar. Se houvessem estado diante de mim e me ouvido, teriam anunciado minhas palavras e levado meu povo a se arrepender de seus maus caminhos e suas más ações” (Je 23.21-22). Não é possível dar aquilo que não se tem, não é possível falar as palavras de Deus se de Deus não as receber. O Senhor dos Exércitos adverte Israel pela boca de seu profeta: “Não deem ouvidos a esses profetas quando profetizam para vocês e os encham de falsas esperanças. Eles inventam tudo que dizem; não falam da parte do SENHOR” (Je 23.16).

Paulo adverte os crentes em Corinto sobre os falsos apóstolos; homens que, sob um manto de amor à igreja, nutriam o amor a si mesmos, amor-aparência: “Assim, conhecendo o temor ao Senhor, procuramos persuadir outros. Deus sabe que somos sinceros, e espero que vocês também o saibam. Estamos mais uma vez nos recomendando a vocês? Nada disso, estamos apenas lhes dando motivos para que se orgulhem de nós, a fim de que possam responder àqueles que se orgulham nas aparências, e não no coração. Se parecemos loucos, é para dar glória a Deus, e se mantemos o juízo, é para o bem de vocês. De qualquer forma, o amor de Cristo nos impulsiona. Porque cremos que ele morreu por todos, também cremos que todos morreram. Ele morreu por todos, para que os que recebem sua nova vida não vivam mais para si mesmos, mas para Cristo, que morreu e ressuscitou por eles” (2Co 5.11-15). A vida cristã é vida-doação, assim como foi a vida de Jesus Cristo, mesmo que sejamos considerados loucos.

Aquele que vive de forma egocêntrica ou umbigocêntrica caiu na cilada do diabo. Verá crescer o amor próprio diabólico enquanto aumenta seu ódio ao amor doação. Viverá cada vez mais para si mesmo enquanto se afasta cada vez mais de Cristo. Irá se aproximar cada vez mais daqueles que assim vivem e pensam e se afastará dos santos que procuram viver para o Senhor. Não é isso que vemos em nossos dias?

Pedro Jorge, Pr.

